

CNI quer discutir governo com candidatos e debate com Brizola

por João Alexandre Lombardo
de Brasília



Albano Franco

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) está preparando um documento que será entregue a todos os candidatos à Presidência da República, expondo a expectativa da indústria em torno do programa de governo do sucessor do presidente José Sarney. O setor está interessado em saber dos candidatos qual o tratamento que cada um deles pretende dar a cinco questões básicas, que interessam diretamente à indústria: crescimento econômico, dívida interna e externa, política salarial, saneamento das finanças públicas e plano de investimentos para o setor produtivo nos próximos cinco anos.

A fim de ouvir cada um dos candidatos, a CNI promove no próximo dia 14, no Rio de Janeiro, um debate entre o candidato do PDT à Presidência da República, o ex-governador Leonel Brizola, e os presidentes de todas as federações de indústria brasileiras. Brizola vem melhorando seu índice de aceitação junto ao empresariado, afirmou o senador Albano Franco (PMDB-SE), presidente da CNI. Mas, segundo ele, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e o ex-governador Fernando Collor de Mello (PRN-AL) são os candidatos que contam, no momento, com a maior fatia de apoio do empresariado do setor industrial. Já o candidato do PSDB, senador Mário Covas (SP), encontra boa receptividade junto à categoria no Estado de São Paulo, acrescentou Franco.

Os representantes da indústria pretendem ouvir, até meados de setembro, todos os candidatos com chance de vitória. Além de Brizola, deverão ser ouvidos Ulysses Guimarães, Fernando Collor de Mello, Mário Covas, Luiz Inácio Lula da Silva, Roberto Freire e Guilherme Afif Domingos, entre outros. "Faremos perguntas claras e objetivas, porque queremos ouvir definições", afirmou Franco. Apesar da atual preferência pelas candidaturas de Ulysses e Collor, ele fez questão de lembrar que a política é muito dinâmica, e que "todos querem votar em quem vai ganhar".

O deputado Ulysses Guimarães já foi convidado, e ficou de marcar a data em que vai apresentar seu programa de governo aos representantes da indústria. A propósito, na semana que passou, o ex-ministro Renato Archer, que até agora vem se encarregando das articulações da candidatu-

ra pemedebista, teve um encontro com um grupo de empresários, em São Paulo. A coordenação do encontro foi feita pelo empresário Celso Laffer. Nos debates, a CNI pretende fazer com que os candidatos coloquem também seus planos para o setor energético.

ENTENDIMENTO

A necessidade de um entendimento nacional de emergência, para evitar a hiperinflação e possibilitar que o País chegue à eleição presidencial num clima tranqüilo, foi defendida por Franco. Ele reconhece que esse entendimento é difícil, no momento, exatamente por causa da eleição. Mas

disse ser necessária a participação da classe política principalmente porque ela será a responsável pela regulamentação das leis, muitas das quais diretamente ligadas à economia nacional.

Na tentativa de levar adiante a proposta de entendimento nacional, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, esteve na semana com o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, informou Franco. O senador também fez contato com o cardeal-arcebispo do Rio, dom Eugênio Sales.